

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 133 / 18 de agosto de 2017

AECX

FIQUE POR DENTRO

Seminário

Livre para amar saudavelmente

Das patologias do afeto à autonomia emotivo-afetivo-sexual

03/09

08:00 ÀS 13:00

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

VAGAS LIMITADAS

INSCRIÇÃO:

de 21 a 30 de agosto - pessoalmente
(Secretaria) ou pelo e-mail
desaecx@gmail.com

EXPOSITOR:

Rosemeire Simões

LANÇAMENTO DO LIVRO:

Livre para amar saudavelmente – *Das patologias do afeto à autonomia emotivo-afetiva*, de Rosemeire Simões.



Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br



Allan Kardec e os diferentes Espíritas

Quando um autor desenvolve uma tipologia de grupos de pessoas, não há dúvidas que ele deseja destacar as diferenças entre elas. No caso do movimento espírita, uma das primeiras tipologias que lemos está no capítulo Do Método em O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Proselitismo e incredulidade

Kardec começa o capítulo discutindo o proselitismo, que considera natural, e propõe que se faça pela instrução. Aqui ele desenvolve uma opinião muito interessante, da qual geralmente não damos muita atenção: ele considera que tentar convencer materialistas, pessoas que não acreditam na existência do espírito, via de regra, é perda de tempo.

Ele analisa os que chamou de “materialistas por sistema”, definindo-os como quem considera o homem como “simples máquina, que funciona enquanto está montada, que se desarranja e de que, após a morte, só resta a carcaça”. Se aceitarmos variações sobre este tema, temos nos dias de hoje os que se intitulam céticos, e se consideram adeptos das ciências, negando sistematicamente qualquer avanço que se faça na pesquisa do espírito.

“Com tal gente nada há o que fazer: ninguém mesmo deve se deixar iludir pelo falso tom de sinceridade dos que dizem: fazei que eu veja e acreditarei. Outros são mais francos e dizem sem reboço: ainda que eu visse, não acreditaria.”

Kardec conhecia o lado humano dos supostos investigadores: “A maioria deles se obstina por orgulho na opinião que professa”.

Tipos de espíritas

Se passarmos as páginas vemos que ele se voltou ao movimento espírita de sua época. E analisando os que se interessavam pela proposta espírita, estabeleceu alguns tipos ou classes.

Ele começa pelos que, desconhecendo a proposta espírita, não a tendo estudado, se identificam com

os grandes princípios da doutrina. Ele os chama de **espíritas sem o saberem**. Hoje há um grande número de pessoas que se simpatizam com alguns princípios nucleares da proposta espírita, como a existência de Deus, a imortalidade da alma, a mediunidade, a reencarnação, a ética racional e humanista, cristã em seus princípios. Eles não se identificam como espíritas, mas se sentem confortáveis quando em contato com nossa literatura e, eventualmente, em nossas reuniões.

Entre os que estudaram, ele identificou os que ficam apenas na esfera das manifestações espirituais. Kardec os chamou de **espíritas experimentadores**. Ele tirou o termo experimentador de “experiência”, o conhecimento oriundo geralmente da observação, dos órgãos dos sentidos. Mais do que meros curiosos, que ainda vemos chegar nos centros espíritas, eles são pessoas que estudam e dedicam-se ao espiritismo como um conhecimento de fenômenos espirituais, e não como uma abordagem de conhecimento do ser humano. Kardec não condena o estudo dos fenômenos espirituais, quando cria este tipo-ideal, ele critica que os espíritas se mantenham exclusivamente nesta esfera de investigação ou estudo.

O próximo tipo que ele propôs são os **espíritas imperfeitos**. Estes estenderam seus estudos à esfera da filosofia espírita e da ética espírita. Eles sabem que os fenômenos são um dos pilares de uma nova visão de mundo, que tem uma proposta para os homens. Sabem que o estudo da vida após a morte não é mero diletantismo, mas desvela uma nova forma de ver as pessoas, seus relacionamentos, a forma de lidar com seus sentimentos, e entende a necessidade de se ter uma ação e uma vivência interior coerente com esta nova realidade. No entanto, deixam para lá. Vivem suas vidas como se nada disso fosse real. Em linguagem cristã, são homens e mulheres do mundo, dos valores encontrados e aceitos na trama social em que se encontram. Não se acham convencidos realmente da necessidade de transformarem-se. Hoje em dia eles se contam aos milhões, em meio aos que se auto-intitulam espíritas ou apenas simpatizantes.

O terceiro tipo que ele propôs, é muito interessante, se analisado à luz da história do cristianismo. Além do estudo dos fenômenos e da filosofia e ética espíritas, eles se acham convencidos da importância de se ter uma ação diferente no mundo. Esta ação é ao mesmo tempo, social e psicológica. Valorizam a caridade (que em outros momentos de sua obra Kardec distingue do assistencialismo, e categoriza em material e moral). Eles encaram a existência terrena como “prova passageira”.

Kardec os chama de **verdadeiros espíritas ou espíritas cristãos**. É curioso que Kardec não faz qualquer paralelo com os santos, do movimento cristão. Ele considera os espíritas cristãos como pessoas com suas lutas interiores e exteriores, não como um grupo de pessoas de vida exemplar, capazes de enfrentar o martírio, que apresentam virtudes heroicas e que são capazes de produzir milagres. Uma leitura do capítulo “Sede Perfeitos”, em O Evangelho segundo o Espiritismo, é bem esclarecedor.

Por fim, Allan Kardec fala dos **espíritas exaltados**. Eles são uma mistura de ingenuidade e entusiasmo, uma forma de fanatismo. Eles acolhem de forma acrítica o que dizem os médiuns, e apesar da boa-fé, são ingênuos. Eles também povoam o movimento espírita e fazem muitos estragos quando se tornam divulgadores do espiritismo, de alguma forma, porque projetam para as pessoas uma imagem muito diferenciada da proposta racional espírita.

Outros autores fizeram tipologias de espíritas em outros momentos históricos, como é o caso de Leopoldo Machado. Espero poder retornar ao tema no futuro, porque o texto já está bem extenso.





Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



TÍTULO: Reencarnação Vinte Casos

AUTOR: Ian Stevenson

EDITORA: Vida e Consciência

PRIMEIRA EDIÇÃO: 2010

PÁGINAS: 520

É possível afirmar que se viveu outra vida na Terra anterior a esta que se está vivendo agora? Apesar de afirmações como essa serem raras, elas existem. O médico e professor Ian Stevenson, diretor dos departamentos de parapsicologia e psiquiatria comportamental da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, catalogou mais de 2000 casos de pessoas - na maioria crianças - que espontaneamente manifestaram recordações de vidas passadas. Stevenson publicou farto material baseado em diversos testemunhos e relatos de familiares que vivenciaram tais acontecimentos. Este livro reúne casos na Índia, no Ceilão, no Alasca, no Líbano e no

Brasil. Os casos dessas lembranças, investigados pelo doutor Stevenson, apresentam mais fatos nos seus processos atuais, da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, mas não desmentem nem encerram a questão; por isso esses relatos são apresentados ao leitor de forma segura e verdadeira. A publicação desta segunda edição, revisada e ampliada, é tão interessante e importante quanto os mais numerosos casos sugerindo a sobrevivência após a morte do corpo. **Obra publicada originariamente pela Edicel com o título 20 Casos Sugestivos de Reencarnação.**

